



Pedro Du Bois
Poemas

IGUAIS

Pedro Du Bois é poeta que não se filia, não obedece ao submisso. É obrigado a ser forte e ficar à margem das glórias momentâneas. Ele representa um passo à frente em determinado rumo poético. Seu modo de *pegar* as palavras é de quem sente as vibrações entre o som e o significado. Mostra importância, grandeza e modernidade com **Iguais**, poemas que articulam a reflexão em busca do que pode caracterizar a igualdade. O autor descreve sua realidade no revelar a desigualdade através da linguagem, sem deixar de lado a convivência entre as pessoas, transcendendo suas vozes em busca de ecos com significações, como **Du Bois** lida com os (des)Iguais. Ao ler a obra pode-se dela participar e aprender com os poemas a conviver com os diferentes horizontes na possibilidade do uso das palavras, aqui transformadas em cores. Nos poemas o autor demonstra onde se situa o limite entre a igualdade e a desigualdade, conquanto suscite a principal razão do ser.

Tânia Du Bois

Pedro Du Bois

IGUAIS

Poemas



(Miriam Postal, "Namoro", acrílico s/tela, 2003)



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

2013

Pedro Du Bois

Iguais
Poemas

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2013

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetoportunofundo.com.br

e-mail para contato: projetoportunofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Do livro: Literatura, Poesia. -Passo Fundo: Projeto Passo Fundo, 2013. 104p.; 21cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

[Creative Commons Atribuição-Compartilhaqual 3,0 Não Adaptada.](#)

Para ver uma cópia desta licença, visite:

creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado pelo autor em: 27/05/2013

Capa: Tânia Du Bois, com obra de Miriam Postal

D815a Du Bois, Pedro, 1947-

Iguais [recurso eletrônico] : poemas / Pedro Du Bois. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2013.

E-book (formato PDF).

ISBN 978-85-8326-005-9

Modo de acesso: World Wide Web:

<http://www.projetoportunofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia brasileira. I. Título.

CDU: 869.0(81)-1

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

a igualdade, como relatado,
induz-nos em quantificações;
dela fujo em versos.

Sumário

UM <i>TRAILER</i> PRA “IGUAIS”	13
Igualdade	19
Pressuposto	20
Fuga	21
Janela	22
Significado	23
Carne	24
Dormir	25
Símbolos	26
Cartas	27
Vazio	28
Noturno	29
Gravidade	30
Senhor	31
Ignorar	32
Proposta	33
Tédio	34
Êxtase	35
Leis	36
Divina	37
Beijo	38
Extremos	39
Sobressalto	40
Linear	41
Lados	42
Flutuante	43
Iniciação	44
Breves	45
Ancestralidade	46
Frágil	47
Iguaria	48
Gêmeos	49
Energia	50
Mascarado	51

Visão	52
Oferecimento	53
Indiferença	54
Filho	55
Pedra	56
Tábuas	57
Habitualidade	58
Grandeza	59
Certa	60
Ansiedade	61
Travessura	62
Coleção	63
Acordes	64
Bandeiras	65
Escolhas	66
Pintura	67
Indução	68
Inexistência	69
Chuva	70
Roteiro	71
Transgressão	72
Geração	73
Pé direito	74
Medição	75
N'água	76
Formulação	77
Sucessão	78
Exagero	79
Impropriedade	80
Estabelecer	83
Cão	84
Som	85
Ladrão	86
Magno	87
Discurso	88
Paredes	89
Oportuno	90
Emudecer	91
Sentimento	92

Ansiedade.....	93
Trazer.....	94
Fuga.....	95
Veloz.....	96
Horror.....	97
Textos.....	98
Distrair.....	99

UM TRAILER PRA “IGUAIS”

W. J. Solha

Quando o poeta me escreveu, convidando-me para o prefácio de seu novo livro, pedi-lhe os originais e dois dias, a fim de checar se teria ou não gabarito para tal. Porque ele não é fácil. Seus poemas frequentemente são tão obscuros à primeira vista, quanto centúrias de Nostradamus, até que se lhe descubra a chave.

Na leitura de *Iguais*, apenas um poema me pareceu claro de imediato – *Paredes*:

*Ficamos juntos
na indivisibilidade dos opostos:*

*anéis de casamento
filhos na mesma casa.*

*O corpo banhado sobre a cama
e a janela entreaberta: a justeza
da imaginação prisioneira
entre quatro paredes frágeis.*

Tem um quê de Edward Hopper, nisso:



O mesmo vazio, igual indiferença, idêntica solidão, além da janela aberta, do corpo sobre a cama, as paredes frágeis. “Indiferença” poderia ser substituída pela desanimadora “justeza da imaginação prisioneira”.

Tive experiência curiosa ao analisar outro livro do poeta, *Brevidades* (Passo Fundo, 2012), num texto com título *Enigma Du Bois*. A certa altura, escrevi: “De repente, ele – ou seu narrador – é explícito: *Fazemos sexo durante o tanto/ em que estamos juntos. Olhos nos olhos/ nos penetramos.*”

- Não sou eu o “personagem”. – ele me disse por e-mail. - Fosse, não teria o texto, talvez a lápide.

Bom.

Reviro *Iguais* pelo avesso e pelo direito, paro novamente no poema à maneira de Hopper, acima, e volto ao título. Que em grego seria *Homós*. Com esse novo elemento, o primeiro poema, lido outra vez, se torna claro:

Igualdade

*A igualdade sonhada
não se revela
no que mostra.*

*A conquista
é passo inicial
na desigualdade.*

*O caminho
percorrido em entregas
e o desmoronar
do corpo no ferimento aberto.*

E o poema seguinte volta ao choque santidade/sanidade do livro anterior. Veja as palavras fortes, dele: *igualdade, diferenças, doentia, infâmia.*

*A igualdade é pressuposto
das diferenças. Doentia
forma de desconhecimento. Arma
e arremesso. Corpo anteposto
ao dia anterior: juventude
e infância. Infâmia concretada.*

Há sempre, no livro, a porta pela qual não se passa, a constante presença da janela. Hopper outra vez:

Janela

*Nada me vale a janela
se não posso
ver as construções
de igualados prédios
em vistas circunscritas
aos arredores: a janela
do novo prédio
me contempla.*

Claro: alguém, lá, vive a sua mesma situação.
Bem, mas como Du Bois diz, no poema *Tábuas*:

*O escrito soa verdades
sem comprovações.*

Hopper de novo:

*Emparedado dependuro
quadros: telas e papéis.*

*Guardo distância entre
as peças. Circulo noites
insones. Revejo cenas
desprezadas ao dia.*



E há isto, no poema *Textos*:

*Sonâmbulo
perambulo textos*

*navego pessoas
e me oriento
em Ícaros
de asas cortadas.*

Sabe por que este “trailer”? Porque não gosto de prefácios. Nunca me servi deles em meus livros, e não costumo ler os de obras alheias. Porque me parece uma ingerência na opinião do leitor. Gosto, evidentemente, de ver trabalhos de que me apaixono dissecados por autores que também respeito, como no caso de *Hamlet* e o *Complexo de Édipo*, de Ernest Jones; *O Escorpião Encalacrado*, em que Davi Arriguci Jr esmiúça Cortázar; Poe falando sobre a fatura de *O Corvo* num de seus ensaios; *Signo e Imagem em Castro Pinto*, de João Batista de Brito; Lucáks comparando as técnicas de Tólstoi e Flaubert em trechos de *Guerra e Paz* e *Madame Bovary*, etc, etc. Mas ousou aguardar minhas próprias conclusões, antes de consultar sumidades. Como me disse o próprio Du Bois, no mencionado e-mail a respeito de minha avaliação do seu *Brevidades*:

- *Tento, sempre e sempre (será?) dar ao eventual leitor a oportunidade da re-leitura sob seu ponto de vista literário-íntimo-superficial.*

Que você se solte, portanto, nesses mares nunca dantes navegados.

Igualdade

A igualdade sonhada
não se revela
no que mostra.

A conquista
é passo inicial
na desigualdade.

O caminho
percorrido em entregas
e o desmoronar
do corpo no ferimento
aberto.



Pressuposto

A igualdade é pressuposto
das diferenças. Doentia
forma de desconhecimento. Arma
e arremesso. Corpo anteposto
ao dia anterior: juventude
e infância. Infâmia
concretada.

Iguais
em si mesmos almejam
o dia da chegada.

E ainda não
foram até a porta.

Fuga

Armado o bote demonstra
a fera. A presa antecipada
em medos
igual a trama.

Perseguição e fuga.
Dispersão e fuga.
Diversão e fuga.

A fuga iguala os homens
em círculos imperfeitos.



Janela

Nada me vale a janela
se não posso
ver as construções
de igualados prédios
em vistas circunscritas
aos arredores: a janela
do novo prédio
me contempla.



Significado

Discursos
igualam vozes
dissonantes. Espero
na contemplação
do milagre a inexistência
da desigualdade
transposta em realidade.

Palavras resumem significados
no espaçamento da memória.
Significo a igualdade
e me desespero na mediocridade.

Carne

Uso a carne no reflexo
do disparate: onde
multiplicações de vidas
igualadas. Cesso a carne
e me igualo em combate.

Sua mão alcança a minha emoção
e somos a noite escura
em propósitos.

Dormir

Estou adormecido
em sonhos recorrentes: o medo
eleva meu corpo sobre o telhado
e o sentimento
da irrealidade
suspende a ideia
de estar avivado.

Sou na igualdade o trunfo
oposto no aspecto
do homem adormecido
em si mesmo.

Símbolos

Invento símbolos
e os distribuo aos amigos
aparentes: desapareço

diante da multidão extasiada
em truques periféricos.

Sou igual ao homem
que trabalha a pedra
e à mulher paciente
que oferece sua vida
ao desamparo.

Não invento as horas da necessidade
omito à pedra a seiva desprezada
e à mulher ofereço a realidade.

Cartas

Morro em pavores
e ressurjo espaço
esvaziado.

Sei ocupar a hora
de me misturar
em distâncias.

Não sei ler cartas
recebidas de passados.

Sou igual ao reflexo
desconsiderado da imagem:

sombra projetada
do corpo ao embate.

Vazio

Penso acrescentar
a experiência adquirida. Empresto
o nome ao deus da esquina.

Apascento o vazio no alimentar
a história em fatos sugeridos.

Igualo recordes obtidos
na falsidade dos ventos
e dos gestos.

Noturno

A noite demonstra
o espaço igualado
em luzes distanciadas
da humanidade. O barulho
conduz ao extremo
e devolve o corpo
no inigualável: ser errático
neste planeta.

O caos desordenado das ideias
conforma o desatino: a noite
no espectro da escura face.

Gravidade

Em jatos d'água
desafio a gravidade
ao corpo

ofereço os lábios
e a boca sedenta
arde interiores

minha igualdade atravessa
o oferecimento e se desinstala
em pétreos poderes.

A igualdade merecida
professada na negação
da realidade estelar.

Senhor

O senhor cresce sua vida
ociosa de desconhecimentos.

Intercala músicas
nas lágrimas retidas
em formações acadêmicas.

Apaixona-se na imagem
igualada
no desconforto
da fotografia.

Oferece sua juventude na inquietude
necessária ao enriquecimento. Oferece
a tradição
avalizada.



Ignorar

Ignoro a disputa. Recuso a melhor
parte ao oponente.

(Chamado companheiro
cedo
ao empenho
da palavra
e os músculos
relaxam imponências).

Relevo a disputa ao ponto
da oportunidade: ataco o cerne
da diferença
com a fúria
da igualdade.

Proposta

Não sei com quem falo.

Não pergunto seu nome
e ouço respostas. Proponho
um brinde ao desconhecimento
e me faço surdo. Bebo a moderação
em pequenos goles.

Noto fria a comida: afasto o prato.

Tédio

Minha procura envolve
mudanças de ares
de hábitos
da habitualidade
com que me igualo
em respeito.

Aposto as fichas em números
aleatórios: deixo a inimidade
forrar a mesa em promessas.

Cesso minha procura no encontro
com a novidade: o tédio iguala
o hábito indizível
da ociosidade.

Êxtase

Antes do progresso há
o compromisso das mesmas coisas
e horas deixadas
ao vento. O êxtase
habitual da recordação.

Depois a igualdade
se opõe no descobrimento
e os amares se fazem
ao largo.

Leis

Iguais perante
as leis: tematizadas
em renúncias
omissões
e pareceres jurídicos.

Pago minha conta em dias
encerrados: alimento juro
com regras intercaladas.

Divina

A divindade
consulta seu oráculo
e decide começar
pela terça-feira.

Na verdade ainda não
se decidiu pelo nome
ordinal nem pela feira.

Beijo

Busco no beijo
o inusitado: línguas
recontradas na intimidade.

Alegro os sentidos
no consentimento: abro os olhos
e tenho
sua igualdade
junto ao corpo.

Extremos

O envelope colado em extremidades
conduz o futuro destinado
em descobrimentos. Igualo
minha dúvida – remetida –
ao destinatário
- absorto em reconhecer
pela letra a intenção
do remetente.

O futuro depende da forma
como o envelope
será rasgado.

Sobressalto

Em cavernas escondo a jornada:

iguais os gritos
iguais os silêncios

a diferença é o sobressalto
com que passo de uma caverna
para outra
na repetição

interminável
com que me conformo
ao regresso.



Linear

Traço paralelas linhas
no horizonte oferecido
ao encontro. A igualdade
dos caminhos é a permanência
do diariamente percorrido.

Observo as linhas
e me detenho entre
traços: lateralidades
esboçam prisões.



Lados

Lado
a lado corpos ocupam espaços
desconexos. Amizade distanciam
a indelicadeza de algo chamado tempo.

Permaneço no lado não visível
da consequência. Lembro
a intermediação das horas ultrapassar
ciclos e memórias.

Lado a lado: observo o vento
trazer o imaginário.

Flutuante

Adjetivo: ódio em terras
apátridas revelam o absurdo
da contenda. Símbolo igualitário
repilo o contato e impeço o toque.

Flutuo histórias
desconcertadas
na hora
da retomada.

Não retorno. Visito o campo
concretado e apago o sentimento
indiferente ao sossego.

Iniciação

Sou condição arbitrada
no engano. Verbo
cristalizado no tempo utilizado
pela realidade. Lixo recolhido
na intenção aportada ao dique
ressecado e na espera
por águas profundas. Você é minha
obra e sua sombra na iniciação
do abstrato.

Breves

A brevidade da ofensa igualada
em respostas. O entusiasmo
condicionado em amores: ares
navegados em desencontros.

Igualado em medos cometo virtudes
ante o aparecimento da paixão.
O cessar fogo desconhece
metralhas repetidas
em breves gestos.

Ancestralidade

As sombras ancestrais
no menino despreocupado

cinzas dos não acontecimentos
cobrem o esquecimento

ao menino é dado o privilégio
de ver no obscuro
círculo
a luz enfraquecida
terminada em igualdades:

acinzentadas
sombras
desacompanhadas
em exílios.

Frágil

A fragilidade do início
a força metafórica
da metade
e a inação
da finalidade. Alimento
o corpo
desafiado
em espírito.

Em necessidades honro
o imaginado dos atos de ternura.
Volto o rosto ao desgosto por estar
presente em inícios meios e fins.

Iguaria

Ofereço a iguaria em mãos
antepostas sob a mesa. Distribuo
talheres e no copo deito o líquido.

Refaço em refeições o rito
da necessidade e calo
oferendas em carinhos.

Mãos repousam igualdades
sobre o peito. O prato contém a comida
fria das vinganças inutilizadas.

Gêmeos

Unevitelinos
gerados na utilização
do espaço

a primeira divisão
a primeira união
a primeira igualdade

gestados em uníssono
permanecem
idênticos

(a vida exterioriza
a separação e os desiguais).

Energia

A eletricidade energiza o espaço

onde permaneço
estático: aos poucos
retomo o contato
e minha mão solta o fio da meada

desenvolvo o senso
incomum da predição
em futuras decepções.

Mascarado

A máscara sussurra
no fundo do armário.

A máscara permite
resumir em gestos
a personalidade
excessiva: amante
e amado. Amador.

Visão

A montanha escondida
sob a névoa. A neblina fecha
a vista: reviso a matéria
ainda pulsante.

Memorizo igualmente
o sucesso e o fracasso.

Do sucesso estudo
o início. Do fracasso
conservo a névoa
toldada na visão
do artista.

Oferecimento

A tempestade se oferece
no caminho desvelado

tempera o inaudito
e recolhe os pássaros
em gritos de aviso
e medo. Medra em ríspidas
passagens a trajetória
onde me escondo
do amanhã.

Transtorno o futuro
em igualdades.

Indiferença

Mágico contraste: luzes e sombras
alternadas em sombras e luzes.

Minha prédica observa
o dizer do acaso.

Somos iguais gritam as luzes
e as sombras me defendem
da indiferença.

Filho

Observo o tempo espaçado
e vejo o animal subitamente
errôneo em caminhos:

filho afeito ao respeito
deduzo a obsessão pelo atraso
e me concentro em ares
desdobrados. A força
reside no aproveitar
conselhos em desditas.

Pedra

Jogo a pedra sobre o muro
e a condição se apresenta: sujeira
transposta na palavra inquirida em prova.

Igualdade perseguida
em erros. O aterro encobre
a terra em monturos.

Atravesso a estrada e levo o brilho
do regresso. Igualmente.

Tábuas

Trabalho a madeira destruída
em fogos. Reaproveito o retorcer
dos galhos. Decepo o corpo
em largas tábuas descritas
nos espelhos entalhados.

O escrito soa verdades
sem comprovações.

Duas tábuas igualadas em dizeres
e o fogo contempla a perda.

Habitualidade

Choradas em perdas
recolhidas habitualmente.

Pais e mães filhos e irmãos,
se igualam em amizades
perpetuadas em verbos.

Ofereço a vida ao inverso
da mensagem. Letras
desarvoradas em temas
fogem do contrato.

Grandeza

Fui começo
 sou metade
fui princípio
 sou continuação

o final se oferece
em lendas
e o mito
perde sua grandeza
na igualdade do mistério.

Certa

Certa noite as estrelas
não surgem ao anoitecer

recoberto em náuseas
o horizonte restrito
em igualdades
se oferta
em nada.

A noite eternizada
dos poetas concluída
nas luzes apagadas.

Ansiedade

Um país
qualquer: nacionais
estrangeiros
ilegais
profissionais liberais
assalariados
desempregados

madames e moças de fino
estrato.

Sobre a mesa o envelope traduz
a ansiedade. O cumprimento
o cumprimento
o despropósito do endereço.



Travessura

Convivo com o medo
no horror estendido do último gole.

(Sou) jovem na experiência
ingênua das vontades e no medo
repetido como verdade.

Na anterioridade
da descoberta a igualdade
força o encontro em lados
inversos. A travessura completa
a travessia.

Coleção

Coleciono incertezas: guerras
ataques
recordes.

Recordações inflam a mente.
Registro cada tiro certo
com que abato a presa
consumada.

Igualado ao todo
sou a monstruosidade
equitativa: a parte
cordeiro reparte o lobo.

Acordes

Campos verdejantes
céus iluminados em amarelo ouro
solares ventos desmancham nuvens
no bel prazer das visões
telúricas do universo restrito: a gravidade
arremete o corpo ao solo.

No andar acima a música
espalha acordes.

No andar abaixo o tempo fechado
em intempéries nos desacordos
das madrugadas.

Bandeiras

Hasteio bandeiras
em orações pátrias
esqueço a circunstância
de estar presente
em corpo e alma

ouvidos cientes da responsabilidade
no futuro auxiliar da travessia.

Bandeiras tremulam
espaços desfraldados no tempo
ignorado de significados.

Escolhas

Habito insignificâncias.
Olho de soslaio o epicentro
não contornado dos abalos. Braços ao ar
agito crenças

a sirene me repreende em agudos
sons intercalados na noite
de horas avançadas.

Minha igualdade transfigura
o silêncio em jogos ocasionais
e me liberto em olhares. Faço
escolhas além da insignificância.

Pintura

Aos vinte e um anos
não pensei em pintar
a “*jeune fille à la fenêtre*”.

Minhas mãos trêmulas
se deixam levar em janelas
opostas. A realidade impede
o sonho e a visão igualitária deixa
na lembrança o recado: sobre
amuradas repousam seres
em efemeridades.

Indução

Induzo a geração do filho no intuito
da perpetuação: o nome e a espécie

a memória sobre a terra guarda
o regresso e o ingresso

o nascimento e a morte igualam
o feito.

Inexistência

Busco no calendário o inexistente
e escuto o vento rodear a casa.
Empunho a arma doutrinária
da elasticidade com que distâncias
se fecham em notícias. O dia
anunciado no regredir do ano.
A estrela apanhada em rituais.
Uno a finalização dos destinos
e do interior da casa escuto
a ordem de retorno. O vento
cessa a busca por enquanto.

Chuva

Pelos caminhos intransitáveis
- chove – contemplo mal entendidos
deixados em reticências. Sou igual
em desatinos – novelas –
e ao deixar partir a necessidade
fico livre. Liberado das estradas
entranho salas escurecidas.

Acendo luzes despossuídas
e me rendo à reclusão
- mal entendidos não florescem
e estradas são recuperadas.

Roteiro

A cena: preso no roteiro
descaso o texto
ao discurso. Única e derradeira
maneira de utilizar o substantivo.

A casa: reconheço a dimensão amorosa
do desprezo e em cada pedaço
restam peças inutilizadas.

Tenho a impressão do barco igualado
em águas de esteiras e espumas

Transgressão

Feito em anulações transgrido
regras e remexo a areia.

Refaço a paisagem
reordenada em arrumações.
Anulações me igualam
no melhor dos objetos
nos trajetos e no início.
Transcrito em leis abduco
do direito de mexer com a areia.
A paisagem muda as cores por si mesma.

Geração

Em nome do meu país
mato e morro
trêmulo em bandeiras

em nome dos meus pais
deixo morrer
a minha geração
trêmula em bandeiras
desfiguradas.



Pé direito

No interior da casa o pé direito
garante a permanência do espaço.

Emparedado dependuro
quadros: telas e papéis.

Guardo distância entre
as peças. Circulo noites
insones. Revejo cenas
desprezadas ao dia.

A garantia da casa me consola
nos interiores decorados.

Medição

Meço a distância
conto os passos
cronometro. Levo o corpo
no espaço percorrido em igualdade.

A condição refaz
metas cristalizadas.

A ocasião se oferece
em metros percorridos.

N'água

O valor é prova
de dedicação
e louvor: oferta repetida.

Nos dias ímpares em inconseqüências
reafirmo a crença
na paridade do olhar
sobre a presa.

Descaso números
ressurgentes: cinzas
jogadas n'água.

Formulação

O cálculo é fórmula
desconsiderada. Números
de entendimentos. Partes
se ocultam em incógnitas.

Decifro a esfinge
e na moeda
a efígie dobrada
em desvalorizados
lados.

Eu – parado efeito – alinho
as novidades e as fulmino.

Sucessão

O ser abastado em idades
declara sua permanência
no esquecimento da hora
da vitória. O vento entre frestas
exerce sua natureza ao desfazer
o penteado. Claros fios alisados
na importância da impertinência
do corpo festejado: ainda avivado
em desejos. A contra parte
não se apresenta e a atemporalidade
persiste em sua faina. Diariamente
contempla o milagre da sua imagem
refletida nas gerações que a sucedem.

Exagero

Pergunto sobre o cansaço: viver
exige referências. Erros e acertos.
O caminho aplainado em escolhas
elementares. O detetive sobrevive
em detalhes. Morrer concede
ao erro o pecado da ausência.

Nenhum acerto – abrevio e exagero –
contém a vida desnecessária.

Impropriedade

Não pode a injustiça
rasgar elogios ao impropério

a impropriedade premiada do abismo
no resfolegar da ação em seu término:
o terminar da escolha na determinação
dos lábios ao gestar palavras de ódio

o amor é oratório de deuses
desconfortáveis: não o caminho
entreaberto em iguais oportunidades.

A BREVE IGUALDADE

Estabelecer

Secularmente estabelecido
em regras reformuladas ao sabor
dos acontecimentos. Peregrino
das novidades acompanho o andar
da carruagem. Sobre o passado
silencio oferecimentos
de retorno. Prenuncio igual
quantidade de mesmas coisas
no âmago da estreiteza
de caráter com que absorvo futuras
ponderações. O século descoberto
no número dividido em anos
de trajetos desproporcionados
ao ânimo da sobrevivência.

Cão

Sou na batalha o cão
e a mortalha. A fúria
recolhida no ânimo de estar vivo.

Sobrevivo na morte
e adquiero do inimigo
a forma e o espaço.
Sou a impropriedade
do filho desprotegido.

Meu o grito e o silêncio.
A saliência onde me conforto
das feridas. O estalar dos ossos
na igualdade não reconhecida.



Som

A montanha mantém
entranhado o eco do som
inaudível no acontecimento.
Razão e conformidade
expostas em sortilégio. A montanha
estranha a mágica em páginas
juvenis. A perda do som conduz
o eco ao silêncio onde se perde
em repetições. É breve o som
em terminações.

Ladrão

Vem o ladrão e sabe a honra
dos berloques. A prata
acobreada e o bronze
enegrecido em opacidades.

Ao ladrão a igualdade
é breve no grito
e na fuga.

Magno

A magnitude do esforço no ato
reduz o conforto ao sono.
O sonho de estar em casa.
Acordo sobre a rua
na desproteção do espaço
e me contento em estar vivo.
Vivencio a paisagem decorrente
da passagem: resultado
cansado novamente.



Discurso

Na terra inexistem marcas divisórias.
O soldado estende sua arma: bloqueia
a passagem. O lado oposto fechado
em linguagens indiferentes. O discurso
interposto em corpos despreparados:
a terra desnudada em fronteiras
é continuação do espaço ocupado.

A divisão abrevia o encontro
igualado em melancólicas lembranças.

Paredes

Ficamos juntos
na indivisibilidade dos opostos:

anéis de casamento
filhos na mesma casa.

O corpo banhado sobre a cama
e a janela entreaberta: a justeza
da imaginação prisioneira
entre quatro paredes frágeis.

Oportuno

Presente em oportunidades
e no sentir latejar a fronte em dores
acobertadas em mortes renasço
de inglórias paragens.

A imortalidade em letras
dispensadas e o barulho
inconsciente no ranger
dos dentes.

Emudecer

Amo a circunstância desconsiderada
da evidência. Comprovo atos
na prática diária do consolo.

Escuto vozes abandonadas
no passado repetirem
gestos e olhares. Emudeço
o tanto
reapresentado
em verdade.

Iguais em reconhecimentos
transfiguro a noite em luzes
refletidas na inconsolável perda
da pessoa amada. Amo
o intervalo entre os dias
no instante despercebido.



Sentimento

Nada sinto além da brevidade
do espaço inexplicável na transposição
das terras conhecidas. Sou ao longe
encontrado em perdas homenagens.

Regresso ao ponto de partida
e me faço novos jogos:

no centro da mesa
repousa o objeto

no centro da mesa
o objeto é a continuação
do sentimento.

Ansiedade

Iguais em atribuições: médico e paciente. A dúvida remediada na salvação do corpo. A dupla condição de enfermo e carrasco: empunho a lança contra o vazio do espaço.

O pedido e a aceitação da história na correspondência entre a concordância e a ansiedade sobreposta ao fato.

Trazer

Da anterioridade do relato trago
o imediato acontecimento: a evolução
da história em grânulos sob os sapatos.
A resolução histórica do organismo
em sobrevivências. Sou o que resta
do início e a tarefa primitiva refeita
na inconclusão da obra.

Fuga

O túmulo limita a fuga
da vida ao corpo. Preenche
a lembrança em lápides
de elogios e datas.

Data a passagem
e deixa flores depositadas
em reencontros.

A efemeridade
de quem recolhe velas
e flores
e depreda
estátuas.

Veloz

Reação: após certo espaço
a visão se confunde
em paisagens entrevistas

o aproveitamento das cores
inibe tintas misturadas.

Sobre o peitoril da janela
o corpo estende as mãos
ao tempo e a decorrência
aumenta sua velocidade.

Horror

Tento horrorizar a morte
percebo
ter de horrorizar a vida

contemplo a vida na morte
e a tenho viva entre os dedos: movimento
cordéis no prazer do espetáculo
e me desprendo em faces
descabidas.

Textos

Sonâmbulo
perambulo textos

navego pessoas
e me oriento
em ícaros
de asas cortadas

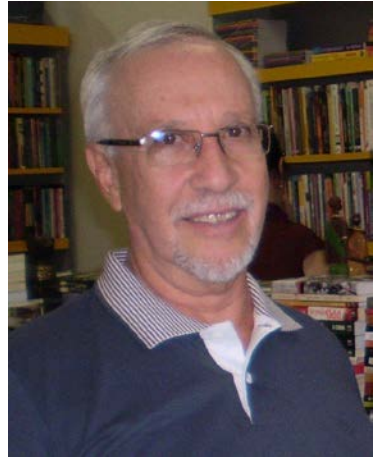
tudo feito
na minha passagem.





Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)
www.projetopassofundo.com.br



Poeta e contista. Atualmente residente em Balneário Camboriú, SC. Vencedor do 4º Concurso Literária Livraria Asabeça, categoria poesia, com o livro Os Objetos e as Coisas (Ed. Scortecci); em Portugal, pela Editora Corpus, A Criação Estética; pela Sarau das Letras, Seres; BREVIDADES, 2012, através do Projeto Passo Fundo; editor-autor com diversos livros publicados artesanalmente, com tiragens mínimas, não comercializáveis; blog pessoal: <http://pedrodubois.blogspot.com>

GRANDEZA

Fui começo
sou metade
fui princípio
sou continuação

o final se oferece
em lendas
e o mito
perde sua grandeza
na igualdade do mistério.



978-85-8326-005-9